



GT 02. Amazônia e Nordeste indígenas: por uma etnologia transversa

Coordenador(es):

Maria Rosário Gonçalves de Carvalho (UFBA)

Florêncio Almeida Vaz Filho (UFOPA - Universidade Federal do Oeste do Pará)

Sessão 1

Debatedor/a: Ugo Maia Andrade (UFS - Universidade Federal de Sergipe)

Trata-se de reeditar o fórum de debates – iniciado há quase uma década nos espaços da RBA e REA – em busca de confluências etnográficas entre sistemas ameríndios na Amazônia e no Nordeste/Leste brasileiro, regiões cujas etnologias tradicionalmente vêm conservando, uma em relação à outra, reservas e antíteses de naturezas conceitual, metodológica e ideológica. Mais que ratificar distinções, cabe procurar as membranas e intersecções entre as etnologias produzidas sobre ambas as regiões, seja, por exemplo, através de pesquisas sobre sociogêneses na Amazônia ou sobre o xamanismo atinente ao complexo do Toré no Nordeste/Leste. Nesse espírito, o GT pretende reunir comunicações interessadas na construção de comparações etnológicas Amazônia-Nordeste/Leste a partir de eixos comuns que modulam relações interindígenas ou entre índios e não índios – sob olhares etnográfico, histórico ou etno-histórico – preservando o espírito salutar de propor alternativas à dicotomia “externalismo X internalismo” que tem balizado a produção antropológica sobre o Nordeste/Leste e a Amazônia indígenas, nas últimas décadas, e que urge problematizar, mediante a criação de um espaço que acolha os distintos contextos etnográficos e as diversas perspectivas teórico-metodológicas que compõem a etnologia indígena no Brasil, assegurando-lhes interação e permanente exercício comparativo. Trabalhos de pesquisadores indígenas serão especialmente bem vindos.

A "alegria" dos Xucuru-Kariri de Caldas de dançar, brincar e jogar com parentes e brancos

Autoria: João Roberto Bort Júnior (Secretaria da Educação do Estado de São Paulo)

O work tratará sobre os Xucuru-Kariri do município de Caldas-MG. Compõem, com exceção dos bem jovens, um grupo de pessoas vindas das aldeias de Palmeira dos Índios-AL e de Nova Glória-BA. O problema ao qual nos dedicaremos refere-se à socialidade e à política xucuru-kariri que, nos últimos anos, pesquisamos nessa área indígena no Sul mineiro. Demonstraremos que a "alegria" nos jogos de futebol e nas apresentações de toré xucuru-kariri de Caldas, eventos na cidade ou na aldeia que envolvem brancos, é a mesma emoção que os indígenas expectam quando, entre si, realizam suas festas na mata e relacionam-se na parte do território que habitam cotidianamente. Isto é, esse sentimento e o "respeito" são os ideais da socialidade humana. Embora isso, as relações inversas que essas ocasiões sociais pressupõem são inevitáveis, a saber, há sempre brigas que instauram uma situação de "guerra" entre parentes ou com os não indígenas. Se formos bem-sucedidos na descrição desses eventos, então poderemos confirmar que, também em nosso contexto de pesquisa, a festa é mesmo a face complementar da guerra. A vida ameríndia acontece entre festa e guerra (PERRONE-MOISÉS, B.. "Festa e guerra", USP, 2015). Os efeitos de relação em cada uma dessas circunstâncias festivas são, embora isso, diferentes para os Xucuru-Kariri de Caldas. Os aliados conquistados em apresentações e jogos são geralmente ditos amigos ? ainda que fora observado um filho e irmão ?, aos quais normalmente o cacique dirige o termo que qualifica os próprios indígenas, i.e., cumprimenta-os dizendo meu guerreiro. No que se refere ao ouricuri, pessoas genealogicamente distantes ou não relacionadas genealogicamente são reclassificadas por terminologia da consanguinidade; avó (neta) e avô (neto) são os



termos usados. Enfim, a proposta é pensar dimensões estruturais de festas salientando quais são os distintos nexos sociológicos produzidos. Desse modo, avançaremos no ensaio analítico pelo qual focalizamos as variações corporais em função das diferentes capacidades perceptuais dos participantes (índios e não índios) dessas ocasiões (BORT JR, J. R.. "O corpo dos Xucuru-Kariri e de seus ancestrais no mato, na aldeia e na cidade". 3º CIPIAL, 2019). A socialidade e a política xucuru-kariri de Caldas não é, no entanto, estritamente um fenômeno terreno e humano. Acontece mediante ação de seres não humanos no ar. Ao que parece, a aliança política e a aproximação sociológica, respectivamente, com gente da exterioridade (categorizada rua ou cidade) e de gente da interioridade (definida aldeia) processam-se com participações de seres que os Xucuru-Kariri consideram inomináveis aos Outros. A dificuldade tem sido a evidenciação de como agem esses entes, o que não significa que inexistam indícios que permitam alguma descrição.

[Trabalho completo](#)



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: